ANO 12.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 1932 N.º 3401

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

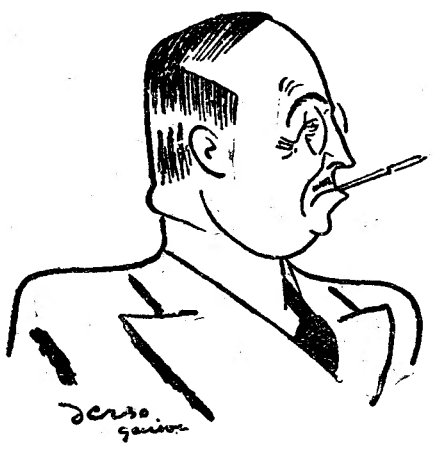
ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AS ELEIÇÕES FRANCESAS

A proxima Camara deve manter

a orientação politica definida na ultima legislatura

A primeira parte do acto eleitoral, ontem realizado em Franca. não representa ainda um resultado definitivo; pode tomar-se apenas com um sintoma ou, melhor, como uma tendencia: a tendencia de manter o existente.



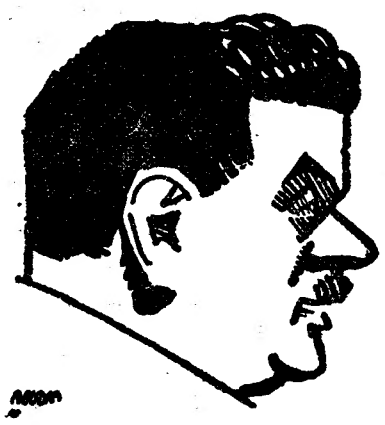
Tardieu, chefe do governo e orientador do bloco parlamentar centro direita

No proximo domingo os eleitores dirão a utlima palavra, que não parece muito dificil de prever, embora o segundo escrutinio reserve sempre surprezas, especialmente em relação áqueles partidos, como o radical-socialista, cujas candidaturas podem vingar, ao mesmo tempo, pelos favores do centro ou da esquerda.

Para bem se compreender o significado destas eleições é necessario conhecer o regime com que elas se realizam.

Em circulos uninominais, o candidato, para ser releito no primeiro escrutinio, tem de conseguir a maioria absoluta dos votos entrados na urna. Compreende-se, assim, que seja reduzido o numero de candidaturas que triunfaram ontem.

No segundo escrutinio vence o candidato que conseguir maior numero de votos, o que permite uma série de combinações politicas de caracter local faceis de calcular.



Herriot, chefe do partido radical socialista

Assim devendo ser eleitos para a proxima legislatura 615 deputados, até hoje, ás seis horas da manhã, estavam apenas apurados 247, devendo portanto repetir-se o acto eleitoral em 341 circulos.

Verificou-se um ligeiro acrescimo de concorrencia ás urnas, em relação ás eleições de 1928, realizadas sob o ministerio de União Nacional de Poincaré.

Em 1928 votaram nove milhões e trezentos mil cidadãos; ontem concorreram ás urnas mais de nove milhões e setecentos mil, ou seja aproximadamente oitenta e cinco por cento dos onze milhões e meio de inscritos.

★ ★ ★

O govêrno Tardieu, que assumiu um papel efectivo nas eleições, apoiava-se numa maioria centro-direita. Na oposição estavam os radicais-socialistas e os socialistas.

Tardieu deseja, concretamente, reconstituir a sua maioria. Os partidos de oposição encontram-se na dificuldade evidente de definir um criterio seguro, para a hipotese de triunfarem.

Porque os socialistas, não se recusando embora a assumir as responsabilidades do poder, desejam apenas fazê-lo com as suas proprias forças. Isto não os impediria de renovarem a experiencia cartelista de 1924-1926, apoiando um govêrno constituido pelos radicais. Mas estes é que, por intermedio de Herriot, já fizeram a declaração solene de que em circunstancia nenhuma repetiriam o que consideram o seu êrro de ha oito anos.

Resta aos correligionarios de Herriot a hipotese de se aliarem com os grupos parlamentares do centro, constituindo um govêrno de feição mais radical apoiado numa maioria centro-esquerda. Mas este homem publico, perante os ultimos discursos de Tardieu, considerados excessivamente violentos, afirmou a impossibilidade de enveredar por esse caminho. Fica, porém, ainda aos radicais-socialistas uma ultima solução: a de sacrificarem o seu chefe actual, aceitando uma combinação centro-esquerda para a qual dariam a colaboração de Caillaux e dos seus amigos. De facto o antigo e discutido ministro das Finanças teve o cuidado de não cortar irremediavelmente as suas ligações com o centro a fim de, inutilizada uma combinação Tardieu-Herriot, poder surgir uma combinação Tardieu-Caillaux.

★ ★ ★

Nas eleições parciais ultimamente realizadas verificou-se um progresso sensivel dos socialistas cuja representação, por virtude deles, aumentou em dôze deputados. Este aumento foi conseguido á custa dos radicais que perderam, entre 1928 e 1932, cêrca de dezoito lugares. Isto fez com que algumas pessoas considerassem que as eleições de agora seriam feitas pró ou contra o socialismo. A verdade é que o jogo parlamentar em França é bastante complicado para poder reduzir-se a uma formula semelhante.

Quando os telegramas anunciam um progresso da esquerda, representado pela vitoria de candidatos radicais, partem de uma comparação com a representação desse partido quando a ultima legislatura findou, depois das suas derrotas nas competições parciais; e não comparam os numeros de hoje com os dessa representação, em 1928, no começo da legislatura finda.

Em 1928, os radicais levaram á Camara 125 deputados, estando, por fim, reduzidos a 107.

Agora elegeram 60 e devem eleger mais 48, ou seja um total de 108 deputados.

Estão, portanto, bastante longe da previsão de Herriot, que fixava em 140 o numero de deputados do seu partido para a proxima Camara.

E' incontestavel que, para os resultados já verificados e para aqueles que se calculam, muito contribuiu a vitoria racista na eleição do parlamento prussiano. Foi ela o melhor argumento da campanha governamental conduzida por Tardieu, Flandin e Pietri. Os proprios radicais declararam que o seu interesse politico acabava no ponto em que o interesse nacional surgisse, querendo assim significar, claramente, que, em materia de politica externa, não desejam qualquer confusão, nem de acção nem de doutrina, com os socialistas. Para a compreensão exacta de que vai passar-se na cena politica francesa ha que considerar ainda um facto de certa importancia: a vontade firme do presidente da Republica, Doumer, tantas vezes manifestada, de renovar perante o perigo germanico a formula de união nacional posta em pratica por Poincaré. A sua tarefa encontra-se, para isso, bastantde facilitada, depois do desaparecimento de Aristide Briand. A marcha da politica em França vai ser, por isso. especialmente determinada por factores de ordem externa e pelo claro sentimento patriotico de que a grande democracia latina tem dado tão eloquentes provas.

A concorrencia ás urnas

PARIS, 1—Com grande animação, e dentro da melhor ordem, realizaram-se hoje as eleições gerais, em primeiro escrutinio. Calcula-se que concorreram ás urnas 85 0/0 dos onze milhões e meio de votantes inscritos. Esta noite devem apurar-se cêrca de 200 resultados.

Em Paris, a chuva que caiu durante todo o dia tirou parte do interesse á votação, que foi uma das maiores realizadas em França.

Segundo as primeiras noticias recebidas, apuraram-se apenas resultados na terça parte dos circulos eleitorais, tornando-se necessario repetir a eleição, no resto do país, em segundo escrutinio que se realiza no domingo proximo.

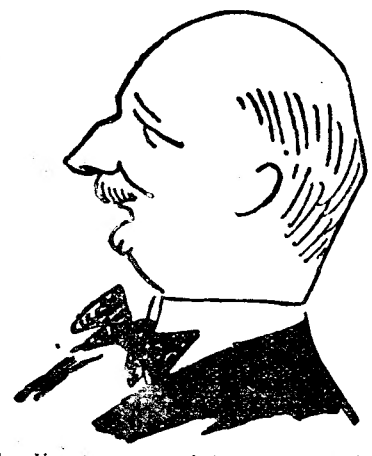
Se nesse dia a votação fôr igual á de hoje, o poder será confiado aos socialistas e radicais.

O sr. Herriot foi eleito deputado por Lyon e o sr. Tardieu, presidente do ministerio, por Belfort. — (United Press).

Os primeiros resultados

PARIS, 1.—O primeiro resultado conhecido foi o da Cochinchina. Outrey, republicano, obteve 1.508 votos; Rochet, socialista, 841 e De Lachevroteere, radical, 671. Tem que haver desempate.—(Havas).

PARIS, 2.—Segundo dados oficiais, os resultados conhecidos á 1 e 15 da madrugada eram os seguintes: Radicais, 13; Socialistas, 5; Radicais independentes, 5; Republicanos da esquerda, 7; União Nacional, 8; Partido democrata, 1; Partido alsaciano autonomista, 1; Comunistas, 2.



Flandin, um dos ministros que mais activamente tomaram parte na campanha eleitoral

As regiões onde a luta eleitoral parece travar-se com mais intensidade são as de Paris, Lyon, Marselha e nas zonas industriais do Norte.

O chefe do governo, sr. Tardieu, anunciou que foram eleitos todos os membros do governo que apresentaram as suas candidaturas.

Entre as individualidales politicas eleitas figuram: Leon Blum, Painlevé e o radical Deladier.—(United Press).

A's 4 e 45 da madrugada

PARIS, 2.—Dos 341 lugares para os quais ha desempate, 3 eram ocupados pelos conservadores, 73 pelos republicanos, 55 pelos republicanos da esquerda, 59 pelos republicanos radicais, 46 pelos radicais e radicais-socialis-

Painlevé, antigo presidente do conselho e figura de relevo no bloco da esquerda

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Tauromaquia

Apresentação do antigo cavaleiro Adelino Raposo e do "Empastre Português". — Dois espectaculos na mesma tarde, no Campo Pequeno, no proximo domingo

Para o proximo domingo está marcado, para a Praça do Campo Pequeno, um programa interessantissimo, formado por dois espectaculos na mesma tarde e servindo o mesmo bilhete. No primeiro são lidados seis touros em corrida formal, vindo, entre eles, o *Morcego*, um touro que no campo acaricia o pastor e se deixa acariciar por êle, que chega a sentar-se junto da cabeça do touro. Vem vêr se na praça faz a mesma coisa e depois de toureado. Fará ou não fará? E' uma espectativa que tem dado logar a apostas. A vêr a audacia do pastor.

O cavaleiro desta corrida é o antigo artista Adelino Raposo, que por muitos anos esteve no Brasil e para lá volta depois de contratar aqui artistas para uma empresa brasileira. Adelino quere despedir-se do publico de Portugal e, apesar dos seus setenta anos, está vigoroso, o que constitui um verdadeiro fenomeno. Haverá um matador de touros-novilhos, e tambem entra na corrida Ricardo Teixeira.

No segundo espectaculo apresenta-se, pela primeira vez o *Empastre Português*, composto por vinte musicos, pela «troupe» Charlot Max e D. José, e pela cantadeira de fados Maria do Carmo.

Centenario de Montes

Do distinto «aficionado» sr. J. Baptista Duarte recebemos amavel carta em que, confirmando o que aqui escrevemos acêrca do proximo centenario de Montes, diz ter consultado «Las glorias del toréo», do grande Fernandez y Gonzales, que afirma ter o celebre toureiro aparecido pela primeira vez na Praça de Madrid, como matador de touros, no dia 7 de maio de 1832, tal como escrevemos, o que não quere dizer que antes não tenha toureado em Aranguez ou noutras praças, onde a alternativa carece de confirmação e não da antiguidade.

Ontem, no Cartaxo

Com regular entrada realizou-se ontem no Cartaxo a tradicional tourada do 1.º de Maio. Lidaram-se touros de Assunção Coimbra, que cumpriram, tendo Simão da Veiga toureado muito bem três touros e merecendo fartos aplausos. Agostinho Coelho e Ivo Borba distinguiram-se bandarilhando e Procopio coadjuvando.

—O melhor café é o do "La Gare" do Largo D. João da Camara.

TEATRO NACIONAL
4.ª Feira, 4
1808
de REINALDO FERREIRA em 5.ª re- [illegible]

TRINDADE
HOJE e AMANHÃ — Ultimas de
A PRINCESA DO CIRCO
DEPOIS DE AMANHÃ, 4.ª feira
1.ª representação da celebre opereta
A VIUVA ALEGRE
COM
Elsa Levy, José Rosa e Armando Saraiva

Grande Baixa de Preços
Provem as nossas manteigas
Confrontem as nossas qualidades
de K.º 12$00, 14$00 e 16$00
PEDIDOS PELO TELEFONE 20348
á Nova Casa das Manteigas
88 — R. da Prata — 90

TEATRO E CINEMA

"A Princesa do Circo", no Trindade

O acontecimento mais notavel desta temporada teatral de 1932 é, talvez, o da reaparição da unica companhia de opereta que, com elementos portugueses, soube manter, com brilho, um genero de teatro que se cultiva em todos os países e que tem, para o grau de cultura artistica, uma importancia que se segue logo imediatamente á opera lirica. Portugal teve sempre, pelo menos em Lisboa e no Porto, uma temporada de opera lirica com artistas estrangeiros, e alguns nacionais, e uma companhia de opereta com elementos portugueses e para a interpretação das partituras celebres que de fóra nos vinham ou que os nossos escreviam.

Quebrou-se a tradição da opera e estivemos a ponto de perder a da opereta, interrompido o esforço honrado de Armando de Vasconcelos, continuador da obra de Sousa Bastos, de José Ricardo e de Afonso Taveira.

Voltámos a ter uma companhia de opereta com elementos nacionais—e é este, talvez, o acontecimento mais notavel desta temporada de 1932. Falta agora que o publico saiba compreender o esforço de Armando de Vasconcelos, correspondendo com o seu interesse, auxiliando-o e acarinhando-o. De contrario perderemos, e então para sempre, a possibilidade de ouvir cantar em português qualquer coisa que não seja revistas do ano, de todos os meses do ano, passando nós a enfileirar ao lado de Marrocos e outras estações de paragem de «tournées» improvisadas e companhias de «la légua».

A companhia de Armando de Vasconcelos, mantendo o equilibrio estavel do seu «cásco» que vai de Carlos Viana a Antonio Paiva, e foi melhorado com «Costinha», seleccionando o seu corpo coral, raparigas e rapazes que dos antigos coristas apenas têm a disciplina das vozes, apresenta-nos, e com superior criterio, um quarteto de cantores portugueses, alguns dos quais já cantaram opera: Elsa Levy e José Rosa, Margarida Ferreira e Armando Saraiva. Estes dois ultimos apresentaram-se ontem, cantando com escola e representando com dignidade os protagonistas da opereta «Princesa do Circo», partitura de Kalman e tradução de Hermano Neves, João Bastos e Feliz Bermudes. Foram os dois artistas calorosamente aplaudidos pelo publico, agradavelmente impressionado com vozes tão agradaveis e cuidadas, e aplausos tiveram tambem Maria Alvarez e «Costinha», o dueto comico; Carlos Viana, sempre correcto, e Sofia Santos, superior caracteristica. Wenceslau Pinto usou da batuta com sua costumada proficiencia.—*R.*

"Dois num automovel"

Dá hoje a sua ultima exibição no São Luiz o admiravel filme «Dois num automovel» que o publico de Lisboa acolheu com desusado entusiasmo. Mas retira em pleno exito. Sabemos que esse facto é apenas devido ás exigencias do contrato de estreia de «Luzes da Cidade».

No entanto é tal o interesse criado em volta do filme que talvez fôsse oportuna a sua reaparição, depois da exibição do filme de Charlot.

Ha centenas de pessoas que não conseguiram bilhete para a primeira semana. A ideia parece-nos justa e realizavel. Por isso aqui deixamos esta oportuna sugestão á empresa do São Luiz.

Tereza Gomes

Esteve hoje, na nossa redacção, acompanhada de seu marido o actor Alvaro de Almeida, a distinta artista Tereza Gomes, que já se encontra completamente restabelecida.

Atrás do reposteiro

Na revista «O Pirolito», em ensaios no Variedades, toda a parte coreografica, marcações e bailados, são da autoria da actriz Luiza Satanela.

—Já restabelecida, parte amanhã para Coimbra, onde vai trabalhar com a sua companhia, a actriz Maria Matos, que fará toda a «tournée» nesta cidade e no Porto.

—Continua em campo no Avenida-Parque, sendo tambem a unica revista de Lisboa, «Pim! Pam! Pum!», em cena no Variedades.

—Anuncia-se para breve o enlace matrimonial de um popular e querido actor com uma novel artista de teatro, estreada recentemente como discipula.

—Realizam-se hoje e amanhã, no Trindade, as duas ultimas representações da opereta «A Princesa do Circo», em pleno sucesso neste teatro.

—Continuam as enchentes no Apolo, aonde «O Hotel dos Dois Pombinhos» assinala um formidavel exito de gargalhada e concorrencia, repetindo-se esta noite.

—O guarda-roupa da peça «1808» a subir á cena na proxima quarta-feira no Nacional, é feito expressamente pelo habil costureiro M. Castelo Branco.

—São interessantissimos e sobremaneira curiosos os numeros de variedades que se estreiam hoje no Coliseu e que se exibem antes dos combates do Campeonato de Luta.

—No Capitolio estreiam-se hoje os artistas portugueses Emilia e Vital, bailarinos e coupletistas. No «écran» exibe-se o super-filme «A Descrente».

—Tiveram a amabilidade de apresentar cumprimentos de despedida ao «Diario de Lisboa» os actores Estevão Amarante e Alfredo Ruas e a actriz Maria Laura, que ante-ontem seguiram para o Brasil em «tournée».

RESTAURANT DANCING ARCADIA
Todos os dias Chás Dansantes ás 17 horas
Serviço esmerado de Mesa Redonda
Almoços 10$00
Jantares 12$00
A's 21 horas concerto pela orquestra sob a direcção do distinto violinista
ANTONIO SOARES

LEIAM: o delicioso livro de poemas de TOMAZ D'EÇA LEAL
"MERIDIONAIS"
(brilhantemente ilustrado por seu filho OLAVO), cuja 2.ª edição, recentemente aparecida, está obtendo um consideravel exito.
LIVRARIA J. RODRIGUES, & C.ª, R. do Ouro, 188

T. S. F.

Programas escolhidos para esta noite

A's 19 e 15: TOULOUSE (8 kw. 385 m.): acordeon e concerto variado.

19 e 45: PARIS P T T (1 kw.—447 m.): concerto variado; POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto.

20: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concerto BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): trio; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concerto coral; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto; ROMA (75 kw.—441,2 m.): musica variada.

20 e 30: LANGENBERG (75 kw.—276 m.): coros de musica espiritual.

20 e 45: BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): musica variada; TOULOUSE (8 kw.—385 m.): orquestra sinfonica moderna.

21: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concerto instrumental; BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): discos.

21 e 15: BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): concerto de musica classica e moderna; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): music-hall.

21 e 40: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concerto pela orquestra B. B. O.; TOULOUSE (8 kw.—385 m.): musica militar.

22 e 35: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): musica de dansa.

22 e 45: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): orquestra sinfonica moderna.

23: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): music-hall.

23 e 30: BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): concerto coral e musica de dansa.

Emissões nacionais para esta noite

Das 19 ás 21: C T 1 B M, (283,6 m.), discos.

Das 21 ás 0 e 30: C T 1 A A (Radio Lisboa), (282 m.), conferencias e discos portugueses e de filmes sonoros.

Das 0 á 1: C T 1 G L (Radio Club Português), (457 m.), noticiario e musica de discos.

Casas de Penhores

Baixando os juros

A Direcção da Companhia Prestamista Portuguesa, com séde na rua dos Correeiros, 92, 1.º, resolveu que desejando auxiliar, dentro das suas possibilidades, quem tenha de utilisar-se do credito das suas casas, reduzir 12 °/o ao ano a taxa do juro da actual tabela, em todos os emprestimos que efectuar a partir de 150 escudos.

Esta redução teve o seu inicio no dia 1 de Maio, e é extensiva ás suas cinco Sucursais, sitas em Lisboa, rua dos Remedios, 163, rua Poço dos Negros, 174, 1.º, rua da Rosa, 243; no Barreiro, rua Aguiar, 24; em Cacilhas, rua Candido Reis, 150.

Os contratos anteriormente realizados beneficiam desta redução a partir dos seus vencimentos no mesmo mês.

CHIADO TERRASSE
HOJE — A's 21,30 — Teléf. 20917
A hilariante cine-farsa
BUCHA E ESTICA A FERROS
com os populares comicos LAUREL e HARDY — E a engraçadissima comedia
AO MICROFONE
com WILLIAM HAINES
Um exito garantido de gargalhada

Manteiga baixou de preço
MAIS BARATA QUE MARGARINA
KILO 12$00
Fabricamos e vendemos directamente ao publico:
P. Luiz de Camões, 28 e 29 . . . . Telef. 2 4347
Rua da Prata, 262 e 264 . . . . » 2 6041
R. da Betesga, 124 (Torreão da Praça da Figueira) » 2 1744
R. do Amparo, 45 a 49 . . . . » 2 4348

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

—Quer V. Ex.ª bôa cerveja, vá á «Chic».

O LIVRO DOS NAMORADOS
CARTAS
QUE ME FORAM DEVOLVIDAS
As mais lindas cartas de amor e de paixão, escritas pelo grande artista
ANTONIO BOTTO
Primeira edição de pequena tiragem em magnifico papel de linho, numerada e rubricada pelo autor, Esc. 50. Em papel inglês, Esc. 20
EDIÇÕES PAULO GUEDES — Arco do Bandeira, 76 — LISBOA

No Coliseu

Hoje, brilhantissima sessão de luta
As maiores celebridades do "rig, Fullaondo, o leonino e Travaglini, o cientifico, em dois fenomenais combates

Magnificos numeros de variedades

Nada mais logico do que o excepcional e crescente interesse do publico pelo Grande Campeonato de Luta que ao Coliseu vem atraindo, nestas ultimas noites, milhares de pessoas.

Dia a dia se nota maior afluencia e um entusiasmo cada vez mais vibrante.

E' que, á medida que as eliminatorias se vão disputando, os combates dos colossos vão tomando mais emocionados aspectos.

Os atletas, seleccionados para este torneio, são formidaveis em peso, em força e em ciencia; são fenomenais prodigios de corpulencia, todos eles de mais de cem quilos, movendo-se, rolando, enlaçando-se com a agilidade de corpos leves e demonstrando assim o que se pode atingir atravez da cultura fisica, do treino atletico e dum rigoroso regime a fim de se alcançar pelo desenvolvimento dos musculos e conquista da ciencia da luta, a fama, o dinheiro, os titulos de campeões e as imponentes ovações com que no Coliseu os êm saudado.

Hoje, todos quantos tiverem a felicidade de se reunir nesta monumental casa de espectaculo hão-de assistir a uma das mais brilhantes sessões de luta greco-romana que ali se têm realizado.

Logo ao primeiro combate o loreno Arbach, que por ser pesado e duro muito tem dado que fazer aos adversarios, vai defrontar-se com Debie, o violento e herculeo bavaro cujas brutalidades são bem conhecidas.

Depois Stollstanke, o musculoso pomeraneo, duma serenidade que lhe tem valido bem gloriosas vitorias, é colocado frente a frente ao energico e possante Fullaondo, o leão de Espanha, sobrenome por que é conhecido.

Em seguida, uma estupenda luta entre dois fenomenais gigantes do tapete: Travaglini e Krumina.

Aquele, o italiano que se impõe pela harmonia da sua musculatura e pela sua admiravel ciencia; este, o estonio cuja impetuosidade em rajadas de furacão. E para terminar, um combate que decerto emocionará profundamente:—Manuel Gonçalves, o forte campeão de Portugal, mais de quebrar que torcer, terá como adversario o assombroso Jirsa,—atleta completo, admiravel em todos os desportes de combate, mórmente no box, na luta greco-romana e na luta livre, de que é o campeão do mundo.

Exibir-se-ão antes das lutas magnificos numeros de variedades que hão-de causar a maior sensação.

Foram, os seguintes os resultados das lutas de ontem:—Agostinho Valente venceu logo á 1.ª reprise e por uma admiravel cintura de frente o pomeraneo Stollstanke; Krumina e Debie fizeram um combate brutal, violento, movimentado, acabando o primeiro por vencer á segunda reprise por um esmagamento de ponte; Fullaondo e Jirsa demonstraram com uma ciencia, uma força e agilidade fenomenais todo um compendio de luta greco-romana da melhor, tendo Fullaondo dominado Jirsa, vencendo-o por um golpe de ancas; finalmente Molikowski, preso por um golpe de Nelson de Lassartesse, libertou-se de subito dele e venceu este ultimo por uma dupla prisão de espaduas.

O Portugal-Iugoslavia

realiza-se amanhã

Adiado, por motivos que são do conhecimento publico, para 3 de maio, amanhã—o jogo internacional de football Portugal-Iugoslavia nem por isso perdeu o interesse.

Foi o sensacional encontro marcado para as 17 e 30 hora ja acessivel, tanto mais que amanhã é o dia festivo do Brasil com caracter oficial.

O jogo para nós portugueses é dificil, mas não impossivel de vencer. Quatro homens internacionais do grupo português já conhecem a tecnica dos iugoslavos: são eles Carlos Alves, Augusto Silva, Vitor Silva e Waldemar, além de Anibal José, que não jogou em Amsterdam, mas era suplente e assistiu ao encontro, embora só a fazer «blagues».

No conjunto, os estrangeiros são, talvez, melhor «team», mas individualmente a maioria dos nossos homens é mais agil, ou pelo menos igual aos «playeres» da Iugoslavia.

Seja como fôr, o jogo é o melhor desta epoca e tem foros de sensacional, dado o resultado, de bastante equilibrio, regisfado em Oviedo, no encontro Espanha-Iugoslavia.

Foi proíbida a viagem

do navegador Theodor Helm

Em virtude de não oferecer as necessarias condições de segurança, tal como estava, o barco de borracha em que Theodor Helm quere realizar sózinho, a viagem Lisboa-Nova York a Capitania do Porto proibiu, no sabado ao fim da tarde, até nova ordem, a partida da minuscula embarcação.

Marido deshumano

Na Maternidade Magalhães Coutinho deu entrada Helena Anjos Silva, de 25 anos, que, na sua residencia, Paço do Lumiar, 20, foi agredida brutalmente, com socos e pontapés, pelo marido Rufino de Oliveira, o qual nem sequer respeitou, na sua violenta brutalidade, o facto da infeliz estar no ultimo periodo de gravidês.

A alimentação dos Dispépticos

Guia prático de dietas nas doenças do estômago, intestinos e figado, pelo Dr. Tomé de Lacerda.

UM ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO

NO SÃO LUIZ E NO CONDES

estreia-se amanhã o consagrado filme de Charlot

"Luzes da cidade"

Ha certos espectaculos que não pertencem a esta ou áquela nação, que não constituem privilegio deste ou daquele povo. Para as obras consideradas e havidas como de Arte, com maiuscula, desaparecem as fronteiras, e para elas deixa de fazer sentido a palavra «exclusivismo», que implica imediatamente uma noção de limite, quer este seja de expansão ou de interesse.

Lisboa está em vesperas dum espectaculo grandioso, dum espectaculo sensacioinal, dum desses raros espectaculos que convencem todas as plateias, mesmo as mais exigentes. Referimo-nos a «Luzes da Cidade», que amanhã se estreia no S. Luiz e no Condes. E como se trata dum filme excepcional, que triunfou em todo o mundo e em toda a parte foi acolhido entusiasticamente, queremos dizer algo dele aos nossos leitores, á margem de quaisquer sugestões e do inteligente reclamo espalhado pelos quatro cantos da cidade.

Evidentemente, não é de nosso proposito entrar no campo da crítica, embargar-lhe o passo com considerações prematuras. A estreia dessa produção, aguardada de ha muito com grande curiosidade, não constitui apenas um acontecimento cinematografico, resumido a um publico restricto, á gente que vai aos cinemas e que lê as revistas da especialidade. Não. E' um acontecimento citadino, o caso do dia — o caso de maior relevo da semana. Não se fala noutra coisa. Nos teatros, nos cinematografos, nas esquinas, nas mesas de café, a pregunta surge, sempre a mesma, sempre igual:

— Você vai ao Charlot?

E fazem-se combinações, marcam-se encontros. De maneira que mau augurio será quem não vaticinar uma longa permanencia a «Luzes da Cidade» no cartaz das duas casas de espectaculos.

Porquê tanto interesse á volta desta fita, que os profanos podem julgar parecida com as demais, parecida com tantas outras?! A pregunta só tem uma resposta: Charlot.

Um filme de Charlie Chaplin não é um filme igual aos outros. Um filme de Charlie Chaplin vê-se uma, duas, três e mais vezes — e sempre com agrado, porque nele ha invariavelmente passagens unicas, admiraveis, pedaços ineditos, cinema do bom, do melhor, inigualavel.

Falar de Charlot como argumentista, director e interprete — é cair num lugar comum. Tem-se sôbre ele escrito milhares de biografias, e a figura do artista maximo do «écran», que dispensa e comporta a um tempo todos os adjectivos, é uma figura universalmente conhecida e admirada. Mais conhecida e admirada do que as pessoas grandes nos campos da Politica, da Ciencia e das Letras. Porque emociona e faz rir o mundo inteiro, porque o Charlot da tela — pobre diabo que nos diverte e nos confrange — é um tipo conhecido, que encontramos diariamente, ora metido na ombreira duma porta, com mêdo da pequenez da sua sombra, ora vaiado pelo rapazio divertido com a sua presença de caricatura animada.

★ ★ ★

A ternura desse «João Ninguem», o seu sentimento afectivo por uma pobre ceguinha, linda como os amores, leva o desageitado Charlot aos maiores sacrificios, ás maiores abnegações. E para protegê-la, para lhe arranjar dinheiro para uma operação, sugeita-se a tudo. Joga o «box». Até trabalha... ele que jámais fôra apresentado ao trabalho. A sorte favorece-o. Certa noite, um milionario, boemio inveterado e inimigo fidagal da lei sêca, quere pôr termo á existencia. Charlot — o «sem eira nem beira» — convence-o a não fazer tolices... Fazem-se bons amigos; e passam as noites juntos, por «cabarets» elegantes e por outros centros de prazer. E certa vez, quando o amigo pobre consegue do amigo rico a soma necessaria á operação que ha-de dar vista á cega, um incidente inesperado faz com que o milionario se torne lucido, se liberte dos vapores do alcool. E não conhece o companheiro das noitadas, não sabe quem ele é. Nem uma vaga recordação. Charlot, impossibilitado de provar a proveniencia do dinheiro, trava relações com a Policia. Mas vale-se das suas habilidades, e foge, levando consigo o dinheiro, que dá á rapariga. E afasta-se com receio das autoridades. Mas os fados cumprem-se. Preso como vadio, só dois anos depois volta ao pé da sua amada, e esta, feliz e risonha, que já vê, não tem olhos para ele, porque tambem o não conhece, tambem não sabe quem ele seja. Mas adivinha, e sofre com a desilusão.

O final impregnado da filosofia de quasi todas as fitas de Charlie Chaplin comove pelo realismo, pelo cunho de verdade, pela expressão dolorosa do artista excelso e unico na historia do Cinema.

★ ★ ★

«Luzes da Cidade», o filme mais caro até agora adquirido para Portugal, estreia-se, como dissemos, em dois dos melhores cinemas da capital: S. Luiz e Condes. Apesar das tabelas de preços das salas das grandes capitais em que se exibiu terem sido aumentadas de 75 e 80 por cento, as empresas daqueles cinematografos, no desejo de bem servir o publico, proporcionando a toda a gente um espectaculo de grande categoria, apenas aumentam os seus preços de 30 por cento. Se o inteligente distribuidor J. Castelo Lopes, que adquiriu o exclusivo para o nosso País de «Luzes da Cidade», merece uma referencia elogiosa, não é menos de louvar o empreendimento das empresas do S. Luiz e do Condes, que, com grande sacrificio, vão exibir aquela fita a preços os mais reduzidos. Na primeira semana será considerada semana de gala.

Charlie Chaplin prometera vir a Lisboa assistir á estreia do seu filme. Impossibilitado, telegrafou á casa Castelo Lopes, lamentando ter de faltar e saudando o publico português.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as ss.as:

D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Carolina de Paiva Couceiro Ferreira de Mesquita, D. Emilia de Bourbon Vaz Preto Pinto Geraldes, D. Maria Luiza Leal Martins Pereira, D. Jane van Gingelen, D. Lia de Meneses Moreira, D. Maria Izabel de Campos da Silva Dias e D. Maria Amelia de Noronha e Cruz Dias.

Casamentos

Com muita intimidade, realizou-se na capela da residencia da sr.ª D. Lidia Bastos Pereira de Sommer Ribeiro e do sr. Luiz de Sommer Ribeiro, o casamento de sua filha D. Maria Luiza, com o engenheiro sr. João de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno, filho mais novo da sr.ª D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno e do falecido clinico sr. dr. José Guerreiro Nuno, tendo servido de madrinhas as avós da noiva sr.as D. Teodora Maria de Bastos Pereira e D. Maria Carolina de Sommer Ribeiro e de padrinhos o pai da noiva e o tio materno do noivo sr. João Augusto de Vasconcelos e Sá, sendo o acto celebrado pelo prior de Santa Engracia, reverendo José dos Anjos Gaspar, que no fim da missa fez uma brilhante alocução Su Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido no saião de mesa da elegante residencia, um finissimo lanche da pastelaria «Aurea», seguindo os noivos depois para casa de Torres Vedras, propriedade dos pais da noiva, onde foram passar a lua de mel, partindo de ali para Odemira, onde vão fixar residencia.

Na assistencia notavam-se as ss.as:

Viscondessa de Silvares, D. Teodora Maria de Bastos Pereira, D. Maria Carolina Sommer Ribeiro, D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno, D. Maria Rosa Peixoto Bourbon de Sommer Ribeiro e filha, D. Alice de Bastos Pereira, D. Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Palmira Diogo da Silva de Sommer, D. Maria Luiza de Sommer, D. Luiza Adelaide de Sommer Alzina, D. Gertrudes Ribeiro da Costa, D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá e filha, D. Maria de Lourdes Guerreiro Nuno Vaz Guedes, D. Adelaide Ribeiro, D. Maria Carolina, D. Maria Madalena e D. Maria Izabel Freitas Alzinha, etc., e os srs.: Visconde da Merceana, almirante Vitorino Gomes da Costa, José Aleixo Ribeiro, Henrique Sommer, dr. Antonio de Peixoto Bourbon (Lindoso), José de Sommer Ribeiro, major João Augusto de Vasconcelos e Sá, capitão Alexandre de Vasconcelos e Sá (Silvares), José Luiz de Sousa Coutinho Vaz Guedes, Elisio Pereira do Vale, José Eduardo Anjos, reverendo José dos Anjos Gaspar, Joaquim Aleixo Ribeiro, José Pedro e João Manuel de Bourbon Sommer Ribeiro, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Os ilustres donos da casa e seus filhos D. Maria do Carmo, Luiz, José, Antonio e Joaquim tiveram mais uma vez ocasião de pôr em destaque as suas fidalgas qualidades de caracter.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas e valiosas prendas.

Baptizados

Na mais estrita intimidade, realizou-se hoje, na igreja de S. Domingos, o batizado da menina Josette, filha do nosso colaborador sr. Guerra Maio, que nasceu em Paris, mas que seus pais quizeram vir baptizar em Portugal.

Foram padrinhos o sr. Gil de Almeida e sua irmã, D. Maria Cecilia Lopes de Almeida e celebrou o acto Monsenhor Vieira, prior de S. Domingos.

Caridade

No São Luiz Cine

Na tarde de sexta-feira proxima, realiza-se no «São Luiz Cine» uma interessante matinée» de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor de uma obra verdadeiramente altruista.

Os pedidos de bilhetes para essa interessante «matinée» devem ser feitos pelos telefones norte 4647 e 2.5836.

Amanhã daremos mais informes sobre esta elegante festa de caridade.

Em viagem

De regresso de Londres á sua casa em Belris, perto de Vila do Conde, encontra-se em Lisboa, o sr. Carlos Rodrigues de Miranda, proprietario da Fabrica de Tapetes Belriz.

—Passou ontem o aniversario natalicio de mademoiselle Elvira Jordão, gentil filha de Madame Rangel Jordão.

Doentes

Saiu da clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, onde foi operada, com felicidade, a senhora D. Maria Gertrudes Rico.

DE LUTO

D. Maria Eduarda de Carvalho

Faleceu ontem, repentinamente, a sr.ª D. Maria Eduarda Nunes de Carvalho, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

A' familia da bondosa senhora—que se dedicava a muitas obras de caridade—os nossos sentidos pezames.

Recaptura de um cadastrado

Ante-ontem foi detido no Campo de Santana por Fernando Morais Sarmento, ajudante de «chauffeur» dos Hospitais Civis o cadastrado Reinaldo de Sousa, que ha dias se evadiu do hospital do Rego, onde estava sob prisão.

NO ESTORIL

Encontram-se actualmente no Palacio do Estoril os srs. drs. Vitor Teixeira, Ruy Gomes de Carvalho e Jaime Couto.

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

NAS BELAS ARTES

A conferencia

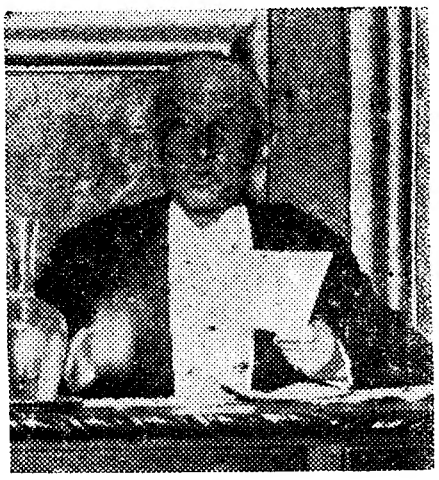
do dr. João de Barros

sôbre Antonio Patricio

Nunca essa figura bizarra de escritor e de poeta, que foi Antonio Patricio, surgiu tão bela, numa interpretação eloquente, como na conferencia que o sr. dr. João Barros, outro poeta e outro escritor ilustre, realizou na vasta sala da Sociedade Nacional de Belas Artes, perante um publico atento e deslumbrado. O sr. dr. João de Barros deu-nos uma lição de fé luziada, em que o seu lirismo, mais uma vez, em fremitos de eloquencia, sintilando imagens e definindo ideias, marcou, historiou, difiniu, viveu, a figura e a obra desse principe das letras, que foi Antonio Patricio.

O sr. dr. João de Barros começou por dizer que falar de Antonio Patricio num ambiente de pura arte como o da Sociedade de Belas Artes, era um dever que se impunha, pois, de todos os modernos poetas portugueses nenhum foi tão artista como o autor do «Oceano». Era um apaixonado de Belezas. Um quadro, uma escultura, uma sonata, tinham para ele tanto valor de inspiração como a propria vida.

Esta amava-a tambem alvoraçadamente, com tal avidez, com tal desejo de abraçar, abranger e penetrar os seus segredos, e com tal anciedade de cantar a sua veemencia, com tal sede de altura—que bem merece chamar-se um poeta de energia. E de energia portuguesa—pois, que o seu intenso amor ás coisas, á paisagem, ao povo da nossa terra, magnificamente revelado na sua obra, levam-nos a afirmar que ele era um poeta de raça, como outros, e dos maiores, que assim julgámos. Certo, rompeu com a tradição, corrente na sua epoca, de que só era portuguesa a tristeza chorosa, o desanimo de alma. A sua tristeza é heroica, o seu anceio é maior do que o sentimento da melancolia e de que a propria presença da morte.



DR. JOÃO DE BARROS

E o dr. João de Barros prossegue:

«Falando de Michelet e do seu livro «O Mar» Loti—creio eu—dizia que o mar era ali «o mar visto do litoral». Não é esse o mar que rola e espuma nos versos de Antonio Patricio, que nadava como Lord Lyton e guiava um barco como um poveiro tostado de sois. Ele tinha a atracção da raça pelos horizontes sempre renascentes, pelo perfume das ondas, que trazem o apelo da distancia, pelo sonho sem fronteiras que só a contemplação do oceano presente. Era, tambem sob esse aspecto, português do intimo do coração. E deixem-me ler-lhes para mostrar que o seu portuguesismo era tão sincero e intenso como o de tantos outros que o apregoam com mais geito um pequeno poema, em que Antonio Patricio fez um voto que depois se realizou em parte:

Porque é que não existe em Portugal,
em joia funerario, em miniatura,
como um brinquedo qual virtual,
uma saudade em mimos de escultura,

O modelo das naus, a «S. Gabriel»,
uma das naus-arcanjos, pequeninas,
que nos lembrasse, mistico e fiel,
a grandeza do mar da nossa sina?...

E queria eu, meu Deus, que esse modelo,
a pequenina nau que não verei,
esculpida com graça, com desvelo,
votivamente, como aqui sonhei,

fosse dada ás crianças ás mais pobres,
como os armoriais da nossa Raça,
para que vissem bem como são nobres,
e de que sonho veem para a desgraça!

Os poetas são profetas. A S. Gabriel»—moldada em vidro da Marinha Grande, por um modelo admiravel do ilustre escultor João da Silva—todos a podemos vêr agora em Lisboa. Antonio Patricio tinha um sobre a sua mesa de trabalho. O seu poema, o publicado na «Atlantida», em 1918 não o conhece João da Silva, provàvelmente. Mas nem por isso a ideia se perdeu, tão certo é ela corresponder a uma notavel exigencia da nossa sensibilidade colectiva. Só falta que distribuam os naviozinhos de transparente e leve encanto ás crianças pobres das escolas...

Confio em que o farão, mais tarde ou mais cedo... E esta anecdota verdadeira deverá ser contada nas escolas, para que a lenda dum Antonio Patricio estrangeirado, desdenhoso ironico, sarcastico, aristocratico de maneiras e prodigiosamente irreverente, que anda a correr mundo não esconda a realidade singela, que é ele ter sido um ternissimo apaixonado da sua terra e do seu povo, embora discreto e dum inefavel pudôr mental.

UMA REVELAÇAO SENSACIONAL

ESTA' DESCOBERTA A FRAUDE

da "miraculada" de Lamego

A Maria da Conceição estigmatizava-se com uma navalha de barba que tinha escondida na cama

Maria da Conceição, num dos seus arroubos "misticos" amparada pela sr.ª Adelaide

(Foto do jornal «A Semana»)

Aquele caso estranho da «estigmatizada de Lamego», ao qual o «Diario de Lisboa» muito propositadamente se tem abstido de aludir por entender que não devia complicar-se uma questão que mais dia menos dia se resolveria por si, deu já o que tinha a dar.

Cabem ao nosso colega «Novidades» as honras da descoberta sensacional que pôs termo ás discussões dos impios e dos crentes e que reduziu ás devidas proporções de intrujona emerita a pretensa «santa» e a cujo patrocinio tantas pessoas crédulas confiavam já seus rogos de devoção.

Como os leitores sabem, a Maria da Conceição, que só por intimação do prelado de Lamego acedera a ser hospitalizada, era acometida, ás sextas feiras, de uma especie de ataques epileticos, durante os quais se lhe abriam chagas nas mãos, nos pés, no peito e na cabeça. Dessas chagas gotejava sangue, ficando a criatura a breve trecho como uma quasi copia do sudario de Cristo crucificado.

Que seria aquilo? Milagre? Doença de diagnostico desconhecido. Fraude destinada a ludibriar as pessoas de fé?

Um redactor das «Novidades» tirou-se dos seus cuidados e pôs a questão a claro.

A Maria da Conceição, como tambem está dito já, tinha uma companheira inseparavel, uma tal Adelaide, sua amiga e confidente, que se encarregava de fazer a propaganda do «milagre» a toda a gente pretendendo fazer crêr que as chagas eram estigma do ceu.

Em Parada do Bispo, donde a Adelaide é natural, reside uma familia seriissima, de vida religiosa austera, junto da qual a confidente da Maria da Conceição insistia, como era de sua função, em proclamar a santidade da criada de servir de Lamego.

Uma senhora dessa familia estava em vesperas de dar á luz; e essa circunstancia foi optimo ensejo para o ousio da propagandista.

Que se apegasse com Nossa Senhora, e que ela Adelaide se encarregaria, para maior segurança, de pedir á Maria da Conceição, a sua interferencia de eleita de Deus junto da mãe de Jesus.

O parto foi feliz. E a estigmatizada passou logo a considerar a recem-nascida como sua afilhada no Ceu.

No dia 23, a convite da aludida familia, Maria da Conceiçãomais a Adelaide foram-se de longada até Parada do Bispo, onde se juntou enorme multidão para vêr a estigmatizada e para impetrar a sua influencia de milagre.

O nosso colega dás «Novidades» foi-lhes no encalço, e, tendo conseguido chegar á fala com os donos da casa onde as duas mulheres se hospedaram, averiguou o que vai lêr-se e que não temos duvida em classificar de muito interessante, de definitivo, mesmo, para o esclarecimento do caso.

—Na quinta feira, é que foi o bonito—contaram ao jornalista as pessias da tal familia em casa de quem a Adelaide mais a Maria da Conceição se instalaram.

E foram informando:

—Depois das duas horas de tarde, a Maria da Conceição começou a dizer que queria ir passear, mas sózinha... Interveio a Adelaide, dizendo-lhe que fôsse para a varanda.

Foi, efectivamente, para a tal varanda, que é toda envidraçada, e sentou-se lá, a um canto, de maneira a não ser vista de ninguem.

Uma senhora da familia dos hospedeiros não resistiu, porém, á tentação de ir espreitar. E como para a varanda em questão se abre a janela de um quarto, instalou-se por detraz dos vidros, a vêr o que se passava.

A miraculada, a certa altura, olhou de repente para a janela, e a senhora mudou de esconderijo. A Maria da Conceição, julgando que a Adelaide estava no seu posto de encobridora da fraude, avisou então, de lá, com voz dolente:

—Senhora D. Adelaide, feche essa janela!

A senhora fechou a janela, foi para outro lugar da casa, e daí a pouco a estigmatizada mudou tambem de poiso, indo meter-se atraz de uma porta em frente da qual estava um grande espelho.

Pedia desculpa de haver ido para ali, alegando que entrára por ter visto lá dentro uma lampada acesa diante de uma imagem de Nossa Senhora; e pouco depois das três horas, tendo bebido uma caneca de leite—parece que a estigmatizada comia e bebia com bom apetite—preparou-se tudo para o «milagre».

—«Está a chegar a hora—disse a Maria da Conceição.—Seja tudo por Deus e nada sem Maria. Vá-me preparar o quarto, sr.ª Adelaide. Deite no chão uma manta velha».

Foi para o quarto que lhe haviam destinado, envolveu-se num cobertor, e obrigou toda a gente a sair, ficando só junto dela a sua confidente Adelaide.

Pouco depois já havia sangue no travesseiro. E começou então a romaria, com os costumados pedidos de orações, de bençãos, etc., por dos visitantes.

Por volta das sete horas da t durante o jantar da familia, est a Maria da Conceição sózinha quarto, uma outra das senhora casa tirou-se dos seus cuidados espreitar pela fechadura da port viu, nada menos que isto: a «r culada» tirar da gola do casaco coisa qualquer, agulha ou alfi com a qual se arranhava repe vezes nas mãos e na cabeça, no das chagas.

No dia imediato, porém, é que as duvidas se desfizeram de vez

Como a concorrencia de povo mentara desmedidamente, a p de em frente do edificio «não se rem senão cabeças», alguem lem á Maria da Conceição que melho ria, para contentar tantas pesso ela mostrar-se á mulidão num de pedra que fica na frontari casa.

A estigmatizada acedeu sem tancia, e mostrou-se cêrca de vezes ao povo, em meio de gra aclamações. Das primeiras apresentava-se em atitude sofre com os braços meio pendentes e zados. Por fim erguia os braç mostrava as mãos, primeiro as pa e depois as costas...

Sempre que tinha que sair do to para ir exibir os «estigmas», mendava, porém, que não lhe m sem na cama.

Naturalmente, de tanto ins aguçou-se mais a curiosidade dos cunstantes. E a breve trecho, enc to a Maria da Conceição estava lá no pateo a deixar-se vitoriar, d briam-se, escondidos na cama in visada, os instrumentos todos grosseira mistificação: uma na de barba, ainda aberta e manc de sangue, um pequeno copo de minio e uma seringa de borracha que se usam para lavar os ou quasi cheia de um liquido nojen mal cheiroso que deve ser sa mas de galinha ou outro anima crificado em holocausto ás «virt da santa».

A' hora em que o jornalista a guava isto, em Parada do Bispo tava a «miraculada» no hospital Lamego a fazer esforços colossais ra iludir a Medicina, procurando vencê-la, em ultimo recurso, de o seu «milagre» era consequenci histeria vaso-motriz...

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
R. Nova da Trindade, 9

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

VARIEDADES
PIM!
PAM!
PUM!
A revista unica em Lisboa

Amanhã. Grande noite de gala no SAO LUI
Estreia do filme de
CHARLIE CHAPLIN (CHARLOT)
LUZES DA CIDADE

PHILCO RADIO
para corrente alterna e continua, em exposição:
Custodio Cardoso Pereira, L da
11, R. do Carmo — LISBOA

Porca de Murça
Delicioso vinho branco de me
da Companhia Velha
Fundada em 1756
P. Restauradores, 1

VIAGEM A' AFRICA

O ministro das Colonias
foi recebido na ilha da Madeira
com significativas manifestações de simpatia

(Do nosso enviado especial)

(Bordo do «Moçambique», Funchal, 25 de Abril).—Depois da saudação do «Sado»—o elegante e veloz torpedeiro da nossa Armada—que nos acompanhou até ao largo da costa naquela tarde agreste da partida, o «Moçambique» sacudido por vaga rija que um «sudoeste» forte justificava, fez-se de rumo á Madeira.

O jantar foi pouco concorrido. Os casos de enjôo abundavam. A primeira noite deste longo cruzeiro foi dificil.

A manhã de ontem trouxe-nos um tempo admiravel. Mar chão. Pouco vento. Mas a vida de bordo vem decorrendo monotona. O ministro das Colonias, sr. dr. Armindo Monteiro, que ocupa as acomodações destinadas ao comandante, aparece por vezes nos «decks» onde passeia com a sua comitiva.

A principal distracção a bordo deste barco é conversar. São nossos companheiros de viagem alguns nomes conhecidos: os coroneis José Cabral, governador geral de «Moçambique» e Brandão de Melo, o dr. Antonio Mantero, o major Correjedor Martins, professor da Escola Militar e colonial ilustre, o importante agricultor do Principe sr. Jeronimo Carneiro, outros nomes de elementos coloniais que a viagem ministerial atraiu até aos seus dominios, e na primeira classe, poucos mais. Vamos quasi em familia. Senhoras, muito poucas. Tão poucas que não pode haver baile.

A vida vem decorrendo assim, com uma acentuada monotonia. O proprio Atlantico não oferece o minimo interesse, nem mesmo para aqueles que nunca o haviam cruzado. Azul tranquilo, um penacho de fumo lá longe no horizonte, um veleiro ou outro lutando com a calmaria e é tudo.

* * *

Hoje de manhã, quando chegamos ao «deck», renques de bandeiras multicores ligando os topes dos mastros com a proa e a popa, mostravam-nos o embandeiramento indicador da proximidade de um porto onde iriamos entrar: era o Funchal.

Curiosas afirmações
do governador de Moçambique

No «deck» passeia sozinho o coronel José Cabral, que todas as manhãs aparece cedo. Falamos de Moçambique, a colonia prospera, que o ilustre oficial ha quasi seis anos governa com notavel inteligencia.

—A situação geral é dificil. Mas crise não é só nossa. Apesar de tudo a colonia cujo governo o falecido ministro João Belo me confiou, não tem «deficit» ha muitos anos. Os seus orçamentos tem dado para muito. Só em caminhos de ferro, o que se fez já, apenas com recursos proprios é bastante apreciavel.

Falamos depois de um emprestimo que se diz será feito em breve á colonia e o coronel José Cabral informa-nos:

—Esse emprestimo não é de cinquenta mil contos como se disse, nem se destina a quaisquer obras de fomento.

E esclarecendo:

—O total desse emprestimo é de quarenta mil contos e destina-se a fundos de maneio, reserva tendente a facilitar transferencias e outros assuntos que se relacionem com questões cambiais.

«Teremos tambem um emprestimo de 200 mil contos para caminhos de ferro e não é demais...»

O governador de Moçambique, uma pessoa estruturalmente simples, contrario a exibicionismos de qualquer especie, mas militar e colonial de grandes qualidades, não deseja uma entrevista em forma; apenas fornece ao jornalista com a sua costumada afabilidade, algumas informações que julga curiosas e de interesse publico.

Diz-nos, por exemplo, que presentemente a situação de Moçambique não é tão boa como ainda o era ha pouco tempo. Todavia o seu optimismo não tem reservas. A nossa famosa colonia do Indico prospera nitidamente. E' certo que a exportação e consequentemente a produção tem diminuido, mas isso longe de produzir desanimos injustificados, deve ser apenas encarado como consequencia da crise geral.

Mais algumas considerações curiosas, ensinamentos indispensaveis e preciosos para quem como nós visita pela primeira vez os dominios ultramarinos e a aproximação já nitida e imponente da ilha da Madeira, põe nesta conversa agradavel que o coronel José Cabral sabe manter, um ponto final, que muito bem pode ser um parentesis aberto para fechar na primeira oportunidade.

E é curioso salientar que se no fim do corrente ano, o distinto colonial governar ainda Moçambique baterá o «record» de governo da provincia, pois será no ultimo seculo, o governador que durante seis anos exerceu tal cargo.

Cinco horas na Madeira

São 11 horas. Chove. Ha nuvens baixas. Os pontos da ilha mal se divisam. O balanço diminue. Vamos já ao abrigo da costa. Temos ainda uma hora de navegação. No espaço, dominando a ponta do Garejão, que marca a entrada do porto divisa-se a estatua em pedra do Sagrado Coração, miniatura do Cristo do Corcovado.

O anfiteatro admiravel e multicor do Funchal desdobra-se na nossa frente. O «Moçambique» vai aproado ao fundeadouro. Estão fundeados o «Carvalho Araujo» e um grande veleiro. Dezenas de pequenos barcos aproximam-se do navio ministerial. Vêm os gasolinas com as entidades oficiais: o governador civil, o governador militar, a camara municipal, oficialidade da Armada e do Exercito, União Nacional e representantes das associações economicas, e industriais.

Ha uma pequena recepção no salão do paquete. Trocam-se saudações afectuosas. Os organismos economicos falam da capacidade produtora da Madeira e pedem a protecção do govêrno.

O sr. dr. Armindo Monteiro faz um discurso curioso, definindo as bases da politica colonial. Afirma a sua convicção de que a viagem que vai empreender muito ha-de contribuir para resolver problemas de cuja solução depende a vida e o engrandecimento do nosso imperio colonial.

Em seguida o ministro desembarca. No cais muitos curiosos. Em automoveis a comitiva ministerial segue para o Reids Hotel, onde é oferecido um lanche em honra do sr. dr. Armindo Monteiro. Novas saudações amistosas se trocam e o ministro segue em passeio de turismo pela ilha, visitando os pontos mais altos donde se observa a par de uma vegetação exuberante, um panorama surpreendente.

Entretanto os jornalistas de Lisboa e Porto são obsequiados com um almoço pelo sr. dr. Campos Coelho, que tem para a imprensa as mais cativantes deferencias, acompanhando depois os jornalistas num passeio de automovel pela ilha, esta Sintra admiravel, saida do mar, num milagre da natureza.

A's 16 horas uma força do exercito, atravessa as ruas do Funchal. E' a guarda de honra que vai para o cais, prestar honras ao ministro. Ao largo, fumegante, o «Moçambique» prepara-se para a largada.

Ao embarque do sr. dr. Armindo Monteiro, comparece tudo o que há de representativo no Funchal. O cais está completamente cheio. O ministro chega pelas 16 e 30. E' olhado e cumprimentado com interesse. Passa revista á guarda de honra, irrepreensivel, que apresenta armas, e embarca.

Vamos partir para o sul, rumo ao Principe e logo S. Tomé. E' uma tirada de nove dias. Vamos começar a sentir o peso da Africa, a grandeza do continente negro.

MAURICIO DE OLIVEIRA

Um acidente de viação

Ontem, pouco depois das seis e meia, saiu em experiencias da estação do Arco do Cego um caro electrico conduzido pelo pessoal da secção electrica daquela estação.

O carro, depois de percorrer a Avenida Duque de Avila, tomou a direcção da Baixa descendo a Avenida Antonio Augusto de Aguiar, na qual, a certa altura, tomou grande velocidade, indo chocar violentamente com um poste de ferro da Companhia Carris existente na Avenida Fontes Pereira de Melo.

O poste foi derrubado e o electrico, que descarrilou, sofreu grandes avarias, sendo este o maior desastre que a Companhia até hoje regista em prejuizos materiais.

Os dois funcionarios que o conduziam foram cuspidos dos seus lugares, sofrendo um deles leves contusões.

O DIA DE ONTEM

O 1.º de Maio
decorreu em sossego
na capital e na provincia

O 1.º de Maio, que este ano caiu num domingo, decorreu tranquilamente, tanto em Lisboa como no resto do país.

Por ordem superior não se realizaram espectaculos ao ar livre motivo porque foram adiados o desafio internacional de «foot-ball» e a corrida de touros. No entanto, houve as habituais «matinées» cinematograficas, tendo o publico acorrido com interesse. Nas ruas, o movimento foi normal, com caracter domingueiro. Houve «taxis», e electricos, não se tendo publicado os jornais. Não estavam anunciadas quaisquer manifestações operarias, solenizando o 1.º de Maio, mas nem por isso o dia da festa dos trabalhadores passou despercebido.

No resto do país, tambem nada se registou de anormal.

As comemorações em Espanha

MADRID, 1—A festa do 1.º de Maio foi celebrada em toda a Espanha com «meetings» e outras manifestações operarias que, de um modo geral, decorreram tranquilamente.—(United Press)

MADRID, 1—O sr. Casares Quiroga, ministro do Interior, regressando hoje de Sevilha, declarou a um redactor da «United Press» que a festa do operariado decorreu, de um modo geral, tranquilamente em quasi toda a Espanha, nomeadamente em Barcelona, Sevilha Bilbau, Corunha, Valencia, Santander e Vigo, onde as manifestações do 1.º de Maio se realizaram normalmente.

—Nas outras cidades onde o operariado tinha preparado manifestações—acrescentou o ministro—foram elas facilmente dissolvidas pela policia como aconteceu por —(United Press)

Um panorama geral

LONDRES, 1 As noticias recebidas nesta capital acêrca da celebração da «festa do trabalho» em todo o mundo assinalam pouca alteração da ordem.

Em Buenos Aires não houve incidentes. Por ordem governamental estiveram encerrados os cafés e os bars, durante o dia do domingo.

Em Nova York realizou-se uma manifestação de 40.000 operarios, sem incidentes.—(United Press)

Fizeram-se mais três prisões
e o bébé não aparece

NORFOLK (VIRGINIA), 1—Foram presos aqui como suspeitos de coniventes na rapto do filho de Lindbergh, três individuos de nome Robert Stark, Eddie Anderson e Henry Singleton. No diario apreendido ao preso Starke encontra-se a data do primeiro de março marcada com uma cruz. Com esta data coincide exactamente o dia em que foi raptado o filho de Lindbergh. Os presos tornaram-se suspeitos por fazerem parte de uma quadrilha que se entregava ao contrabando de alcool, e em seu poder foram encontrados documentos referentes a um negocio de contrabando com «rum».—(United Press)

A morte de um cavalo famoso
dá que fazer á Policia

NOVA YORK, 2.—A morte do famoso cavalo australiano «Pharlop» tem dado tanto trabalho á policia e ás autoridades como se duma pessoa se tratasse. O animal, que devia entrar nas corridas de Menlo Park, foi vitima dum envenenamento, não se sabendo ainda, apesar das diligencias, que duram ha 15 dias, se ha crime. Apenas está apurado que ingeriu, juntamente com o pasto, arseniato de chumbo.

O cadaver, depois autopsiado, foi embalsamado e vai ser remetido para a Australia.—(Americana).

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
Sevilha dos meus amores
Espectro verde

CONDES
Ultima apresentação do primeiro filme sonoro de FRANCESCA BERTINI
A MULHER DE UMA NOITE
Tarzan entre feras

Nunca é tarde para ser jovem...

TERRADI

A GRANDE NOVIDADE CIENTIFICA

REJUVENESÇA!...
"nunca é tarde para ser joven"

Raras são as vezes em que o seu rosto se não entristece quando se vê num espelho...

E' que ele mostra-lhe, sem ilusões, todas as causas da sua tristeza: a sua pele demasiadamente morena ou queimada, os *pontos negros,* os *botões,* o *acné,* a *vermelhidão,* os *vincos,* os *pés de galinha* e as *rugas.*

E, insensivelmente, desanima, entristece, e só então reconhece quanto custa perder a Juventude, quão doloroso é o envelhecer.

Ainda está a tempo de reagir, de voltar a adquirir o encanto e a frescura da Juventude.

Trate-se por meio do *RADIUM,* a maior descoberta do seculo actual.

Passe a usar «TERRADI»—terra radioactiva—e *logo após a primeira aplicação* constatará, duma forma iniludivel, os beneficos efeitos desse magico produto que, pouco tempo depois, lhe fará desaparecer completamente todos esses males e lhe trará ao rosto a Saude, uma coloração delicada e uma nova Beleza mesmo que a sua pele seja inteiramente desprovida dessas qualidades.

Usar «TERRADI» equivale a fazer a si propria e em sua casa o mais racional, o mais cientifico e mais eficaz tratamento de Beleza dos tempos modernos.

A frescura do seu rosto, o natural encanto de atrair, de prender e seduzir só se consegue com «TERRADI», que significa o regresso

á Juventude, á Mocidade, á Vida

E' SEU REPRESENTANTE:

M. CABRAL — Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20

Telef. Norte 3831

CAIXA ESC. 20$

VENDEM desde já:

David & David, Rua Garrett, 112-118; **Perfumaria Balsemão,** R. Conceição, 141; **Perfumaria Mimosa,** R. Ouro, 104; **Perfumaria da Moda,** R. do Carmo, 5-7; **Perfumaria Rosa d'Ouro,** R. Ouro, 279-281; **Perfumaria Benamôr,** R. Augusta, 200; **Louis Godefroy,** R. Garrett, 80-86; **Jeronimo Martins & F.º,** R. Garrett, 13-23; **Farmacia Oliveira,** R. da Prata, 240; **Farmacia Estacio,** Rocio, 60-61; **Farmacia Azevedo & F.os,** Rocio, 31-32; **Cabeleireiro da Trindade,** Largo da Trindade, 20; **Cabeleireiro do Chiado,** R. Serpa Pinto, 8; **Palacio Azul,** R. do Ouro, 135, 1.º; **J. da Silva Pires, Ld.ª,** R. 1.º de Dezembro, 128-130; **Centeno & Neves,** R. da Prata, 204-208; **Vicente, Pimentel & Quintans,** R. da Prata, 194-196; **Silva Neves & C.ª,** R. da Prata, 229.

e em todos os bons estabelecimentos

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

OS PAQUETES RAPIDOS

L'ATLANTIQUE, em 14 de Maio.
L'ATLANTIQUE, em 18 de Junho.
MASSILIA, em 20 de Agosto.
L'ATLANTIQUE, em 17 de Setembro, etc.

Recebem-se passageiros em grande luxo, 1.ª, 2.ª classes, 3.ª preferencia e 3.ª classe

PARA VIGO E BORDEUS

L'ATLANTIQUE—Em 5 de Maio.

Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

No PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telefone 2926

Em LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telefones 2 7345 e 2 7346

PAPELARIA VIUVA MARQUES

Variado sortido de artigos de Papelaria, molduras, postais e canetas com tinta

PREÇOS DE LEAL CONCORRENCIA

Rua do Ouro, 86 **Tel. 20244**

Casa das Sortes Grandes

Sorte grande de sabado

7472... 400 contos

Tambem esta feliz casa vendeu muitos premios de 2.000—1.000 e 500 escudos, além de muitas centenas com o mesmo dinheiro, côr e a terminação, sendo tambem vendidos muitos n.os certos como sejam os

4.764	2.000$00
4.763	500$00
5.885	500$00
5.955	500$00

Enfim, foi um verdadeiro sucesso.

LOTARIAS SEMANAIS

Bilhetes a	170$00
Vigesimos a	8$50

A 11 DE JUNHO

Grande Lotaria de Santo Antonio

Bilhetes a	800$00
Vigesimos a	40$00
(Preços da Santa Casa)	
Dezenas a	210$00
Cautelas a 21$00 e	11$00
Pelo correio mais	1$00

V. Ex.as não tenham duvidas que deve ser esta feliz casa que vende os

3.000 contos—Faça já o seu pedido a

José Pedro

Rua Arco Bandeira, 173

Telef. 2 5538

Escrituração

Habilitações especiais em **2 meses.** Cont. perito Silva Carreira. Rua B. Costa (C. Sodré), 40, 1.º.

CASA CONDEIXA

a 7, 14, 21 e 28 de Maio

PRIMEIRO PREMIO

400.000$00

Bilhetes e fracções aos preços correntes.

Grande Lotaria de Santo Antonio

PREMIO MAIOR

3.000:000$00

Bilhetes a	800$00
Meios a	400$00
Quartos a	200$00
Decimos a	80$00
Vigesimos a	40$00
Cautelas a 21$00 e	11$00

(Pelo correio mais 1 escudo)

PEDIDOS A

João Condeixa

211, Rua do Arco Bandeira, 211

(PROXIMO AO ROCIO)

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se na Figueira da Foz—Tabacaria Malafaia—Bairro Novo.

SORTE GRANDE

Foi no N.º 7472

Vendidos, na feliz

Casa Viola

os seguintes premios

4524 N.º certo	2:000$00
3774 1/2 bilhete	1:000$00
1961 N.º certo	500$00
7966 N.º certo	660$00

A 7, 14, 21 e 28 de Maio, bilhetes a 170$00 e vigesimos a 8$50.

Lotaria do Santo Antonio

A 11 de Junho, 3.000 contos

Bilhetes a 800$00, vigesimos a 40$00, cautelas a 11$00 e a 21$00.

Pelo correio mais 1$00. Pedidos á

CASA VIOLA

67, Rua da Assunção, 69 — LISBOA

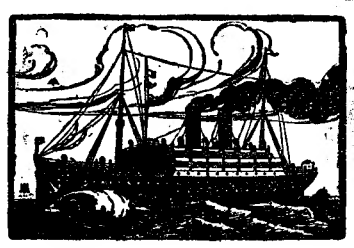
(Proximo á Rua Augusta)

Sociedade Industrial de Chocolates

S. I. C.

São avisados os Srs. Acionistas de que se acha a pagamento o dividendo das acções privilegiadas desta Sociedade, na sua séde, rua 24 de Julho, 74, até ao proximo dia 7, das 10 horas ao meio dia e das 15 ás 17 horas.

Depois desta data só se pagará o dividendo ás quintas feiras das 10 horas ao meio dia.



Blue Star Line

Para Madeira, Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

os paquetes de luxo

"Almeda Star"

em 10 de Maio de 1932.

Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres

os paquetes de luxo

"Avila Star"

em 9 de Maio de 1932.

Recebendo passageiros de 1.ª classe.

Os Agentes

Mascarenhas & C.º

Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º

LISBOA — Tel. 2 7311 e 2 7312

A actualidade internacional

Um só nome: — Hitler

actualidade telegrafica dos jor-
do mundo inteiro, o nome de
r tornou-se sinonimo de Alema-
Não pode existir sintoma mais
inante da crise grave que amea-
Imperio do Centro e a propria
pa, talvez. Estamos perante a
r agregação de vontades que, des-
guerra, se produziu em torno de
só nome. Hitler arrasta consigo
na e meia de milhões de almas e
ndo está convencido será breve-
e, o amo indiscutivel do país ger-
o — incluida a Austria. No en-
, insiste-se em preguntar: — e o
rama? Tal interrogação é pueril?
mesmo que exigir o programa de
trovoada. Sob uma atmosfera de
ta, decorreram já catorze anos.
a meia-Alemanha que aclama
r é constituida por todos aque-
ue se formaram espiritual e qua-
e fisicamente, depois da tormen-
Não querem nem compreendem
a geração anterior, perdida a
ra, tenha hipotecado a geração
ora e a de amanhã, nas clausulas
atado de Versailles. Os outros ale-
, os de mais de trinta anos, têm
conhecimento exacto dos factos e
m que as coisas não decorreram
simplesmente. Por isso, em Hitler
êem um energumeno, com maior
nenor fantasia e verbalismo, o
á dôr alemã contenta com afir-
ões categoricas mas irrealizaveis.
sta uma ultima hipotese. Esma-
o centro politico alemão, que vai
catolicos aos socialistas, pelo ci-
o hitleriano, bem poderá suce-
que aos 6.000.000 de comunistas se
am os 9.000.000 de socialistas, até
a dos primeiros separados pela
rdação das severas repressões das
ltas bolchevistas de 1920. Em po-
tudo é admissivel: E a Alema-
em vez de corresponder a um as-
o grave da politica das grandes
ncias, converter-se-ia, através de
cruentissima guerra civil, capaz,
z, de exceder a da Reforma, no
vo de batalha em que toda a Eu-
decidiria do futuro do seu pro-
sistema economico e social.
tas são as previsões possiveis. Mas
estino compraz-se, por vezes, em
ar uma via diferente de quantas
teligencia humana anteveu. Quem
se o espectaculoso caso Hitler
concluirá em vulgarissimas coli-
es governamentais e parlamen-
s, reduzido, dest'arte, ás propor-
de mais um «bluff» teutão...

O enigma do Japão . . .

Japão continua a ser uma das
ades preocupações das chancela-
e da imprensa internacional. Ve-
a-se que conhecemos bastante
o grande país do Extremo-Orien-
Agora, por exemplo, é motivo de
ação no estrangeiro, depois de o
sido entre os seus proprios compa-
as, um artigo em que Akamatsu,
dos chefes mais categorizados do
alismo japonês, põe terminante-
te o problema. E' curioso desta-
nos para aqui uma das passagens
nciais desse documento, na im-
ibilidade da sua reproducção in-
al: — «O nosso principio da
ande Asia» é completamente no-
De entrada, por muito que lhe custe, ele ha-de fazer sair o capitalismo anglo-americano da terra asiatica quando, em seu lugar, uma nova civilização justa e humana. O mundo actual está dividido em numerosos blocos: — bloco russo, bloco americano, bloco europeu, etc., etc., e o Japão deve ser a cabeça de um bloco do Extremo-Oriente e, em seguida, da Asia inteira.

«Resta saber se o Japão detem a fôrça potencial suficiente para construir um tal bloco asiatico. Se a não tem, a propria raça niponica perecerá fatalmente. Um desfalecimento do Japão representaria o seu subjugamento pela America ou pela Russia sovietica. Porém, fizemos o nosso jogo socialista, a Asia será unida e libertada do jugo do capitalismo imperialista anglo-americano e nós poderemos marchar de braço dado com a China e a India. Pelo contrario, se o Japão prossegue, cega e estreitamente, a via capitalista, ele será um horroroso e detestavel inimigo de todos os povos asiaticos, o que representaria o suicidio do nosso país. Na realidade, o Japão dos nossos dias tem um só caminho a seguir: — o abandono terminante do sistema capitalista».

. . . e o seu aspecto economico

Não supunhamos, porém, que a pequena amostra de socialismo imperialista que acabamos de apresentar representa um platonismo. Pelo contrario, a crise economica do Japão é de uma severidade extraordinaria, nesse país se fazendo sentir com uma violencia particular. A despeito da situação privilegiada dos grandes capitais, uma série de falencias importantes se tem produzido, delas derivando a falta de trabalho para mais de dois milhões de trabalhadores. Por outro lado, é impossivel, sem graves riscos, acentuar a pressão do capitalismo japonês, possantemente organizado, sôbre as grandes massas populares. O preço da vida sobe, o govêrno lança notas ao mercado na proporção de um terço das existentes e recorre por ultimo a um emprestimo de guerra. Um jornalista alemão de que nos socorremos para tracejar este rapido esboço escreve: — «o odio que votam o proletariado e a pequena burguezia aos oito grandes consorcios industriais que controlam toda a produção japonesa cresce incessantemente. Sem duvida que os atentados contra Inonie e Damatakamu são obra de reaccionarios, mas o seu significado é o da revolta das massas. E essas massas, nas manifestações que, cada vez mais frequentes, se produzem nas grandes cidades, clamam sempre com vozes plenas de ameaças: «Abaixo a guerra!».

Contraditoria se oferece a paisagem politico-social do Japão. Mas se atendermos a que, nesse país, a população cresce, anualmente em um milhão de habitantes e que, no limitado territorio das ilhas do Imperio do Sol Nascente, já se atingiu a saturação demografica, que terrivel choque de raças para a disputa do mundo não encerra o futuro?

Stambul

Por designação oficial do governo de Angora, assim passou a designar-se a antiga capital turca, Constantinopla, do nome do seu fundador, o imperador bisantino Constantino. Visitou-a um jornalista inglês que nos apresenta um quadro bem pouco aprazivel dessa cidade em que os nossos pais ainda viram condensados todos os explendores e todas as miserias do Oriente. Ha bairros inteiros quasi desertos, de ruas mal pavimentadas, orladas de rusticas casas de madeira, no genero dos «chalets» suiços. Os turcos vestem, geralmente, á europeia e o «fez», o celebre barrete vermelho que fazia desse país um grande mar de papoulas, de um modo geral foi substituido pelo chapeu mole. De maneira que os turcos já o não são, pelo menos na indumentaria exterior... Quanto ás mulheres, algumas ostentam trajos ocidentais, mas outras ficaram a meio caminho, pouco habituadas ainda a mostrar os seus encantos.

Ausente a vida oficial, que outr'ora enchia Stambul, resta agora a vida do comercio, concentrada no bairro de Pera, de caracteristicas tão absolutamente ocidentais que bem o podemos comparar a uma miniatura de Nova York. Grandes edificios, autenticos arranha-ceus—nt oss ETA ETT numerosas janelas que, em cerradas filas, se sobrepõem umas ás outras, até se perderem lá em cima, na vertigem dos muitos andares. Mas mal nos apartamos das imponentes arterias principais, logo encontramos as ruelas tortuosas da velha Constantinopla, com os seus comerciantes de mil insignificancias encantadoras. Sentimo-nos, então, no Oriente. Por isso, Stambul continuará sendo a cidade mais caracteristica de todo o Mediterraneo.

Um ano de Republica

A imprensa da Europa e das duas Americas tem consagrado particular simpatia ao primeiro aniversario da fundação da republica em Espanha. E' através de naturais divergencias ideologicas, a conclusão é sempre a mesma:—decorrido um ano sómente, a consolidação do novo regime é um facto e nada autoriza a admitir a mais leve hipotese de uma restauração monarquica. Estranha, ainda, o primiro aniversario da jovem democracia peninsular a demonstração de que o sistema parlamentar e constitucional não perdeu as suas virtudes. Graças a ele, pode o país vizinho solucionar uma porção enorme de graves problemas e conter desvairamentos da esquerda e da direita dentro do quadro da liberdade assegurada pela autoriade. Dentro da grandeza do facto historico que a Republica em Espanha representa, as alterações de ordem publica registadas estão bem longe, felizmente, das calamidades revolucionarias que constituem a habitual cauda de tão transcendentes metamorfoses.

Servida por um escol de autenticos valores, a vizinha republica foi uma surpreza para a Europa que só conhecia do país irmão os toureiros e as bailarinas. As surprezas continuam e hoje, dentro da realidade europeia da crise, a Espanha destaca-se como uma excepção feliz para que contribuiram tanto a ponderação dos seus estadistas como a compreensão do espirito civico dos seus habitantes, que tão alta categoria mundial conquistaram para a Espanha num ano, apenas.

Foi hoje posto á venda o

"REPORTER X"

que o incendio das oficinas, como noticiaram os diarios, obrigou ao atraso de alguns dias.

"REPORTER X"

REPORTAGENS SENSACIONAIS LEITURA EMOCIONANTE

Leiam o "REPORTER X"

Director, Reinaldo Ferreira

Existe uma seita de «MORMONS» em Portugal. — Os Vampiros de uma grande obra. — Qual foi o maior misterio da sua carreira policial? — Calvario dos portugueses na America. — O fim dos Lords — etc., etc.

"REPORTER X"

NOVIDADES LITERARIAS

INFORTUNIO

versos de

MARTINS JUNIOR

Com carta-prefácio do **DR. JÚLIO DANTAS**

Pedidos á Redacção de O LIBERTADOR — AV. ELIAS GARCIA, 124, e á Casa Depositária — PARCERIA ANTONIO M. PEREIRA, Rua Augusta, 52 — LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Trindade.. A's 21 e 30—«A princesa do circo».
Apolo—A's 21 e 45—«O hotel dos dois pombinhos».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Pim! Pam! Pum!»
Capitolio—A's 21—Variedades
Coliseu—21 e 30—Luta e variedades

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas, sabados e domingos—SONORO.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom ngos Sequeira.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

NELSON LINE

Para **Las Palmas, S.ta Cruz de Teneriffe, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires**

paquetes **Highland Princess,** em 4 de Maio.
Highland Brigade, em 18 de Maio.
Highland Patriot, em 1 de Junho.

Para **Vigo, Boulogne e Londres**

paquetes **Highland Monarch,** em 23 de Maio.
Highland Chieftain, em 6 de Junho.

a carga e passagens de primeira, intermediaria e terceira classes tratar com os agentes em Lisboa

E. Pinto Basto & C.ª, L.da **Avenida 24 de Julho, 1, 1.º andar** Telefones: 2 6001—(4 linhas)

SUM O melhor limpa metaes

Sempre na vanguarda

O hotel dos dois pombinhos

o mais alegremente frequentado

sempre ás 9 3|4 no APOLO

O maior dos exitos

ODEON HOJE ás 21,30 h.
A deliciosa comedia
Jovens Pecadores
com TOMAS MEIGHAM e DOROTHY JORDAN

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra L. orelo

O ACTO ELEITORAL EM FRANÇA

FORAM JA' ELEITOS 247 DEPUTADOS

devendo repetir-se as eleições em 368 circulos

(Continuação da 1.ª pagina)

tas, 28 pelos republicanos socialistas, 67 pelos socialistas S F I O, 10 pelos comunistas e comunistas dissidentes. Consideram-se já eleitos: conservadores, 3; republicanos, 70; republicanos da esquerda, 30; republicanos radicais, 23; radicais e radicais socialistas, 59; republicanos socialistas, 17; socialistas S F I O, 41; comunistas e comunistas dissidentes, 1.

Ganhos e perdas verificados até agora:

Conservadores perdem 1; republicanos ganham 2; republicanos da esquerda perdem 8; republicanos radicais ganham 3; radicais e radicais socialistas ganham 4; republicanos socialistas ganham 1; socialistas S F I O ganham 1.—(Havas).

A's seis horas da manhã

PARIS, 2.—Os resultados das eleições até ás 6 horas da manhã são:

3 conservadores, 70 republicanos, 30 republicanos da esquerda, 24 republicanos radicais, 60 radicais socialistas, 17 republicanos socialistas, 41 socialistas e 2 comunistas.

Nos desempates a realizar, os conservadores devem ocupar 3 lugares; republicanos 74; republicanos da esquerda, 56; republicanos radicais, 60; radicais socialistas, 48; republicanos socialistas, 31; socialistas 72; comunistas, 10 e independentes 14.

Entre os eleitos figuram: Champtier De Ribes, ministro das Pensões; Fould, sub-secretario da Defesa Nacional; Pietri, ministro da Defesa Nacional; Malvy, radical socialista e Demonzie, radical socialista.—(Havas).

Tendencia para a esquerda

PARIS, 2.—Não se pode ainda analizar a tendencia manifestada pelo eleitorado francês. Verifica-se, porém, desde já que ha uma ligeira modificação para a esquerda, que contudo não trará qualquer modificação importante ou sensivel á Camara. Um dos factos mais salientes da eleição é a perda de votos sofrida pelos comunistas.

Chéron, comunista, terá que desempatar. Blaisot, ministro da Higiene, foi eleito. Etiene Riche, sub-secretario da defesa nacional, foi eleito na nova circunscrição de Sedan. Piot, redactor-chefe do jornal «l'Oeuvre», terá que desempatar. Chappedelaine, ministro, foi reeleito. Guernier, ministro das Obras Publicas, foi reeleito. Durand Julien, ex-ministro, radical-socialista, Gugnoux, ex-sub-secretario de Estado e Marcel Heraud, ex-sub-secretario de Estado, terão que desempatar.—(Havas).

Alguns eleitos

LYON — Herriot foi reeleito.
BELFORT — Tardieu foi reeleito.

O quadro geral indicado pelos telegramas das agencias, e que pode dar uma ideia da constituição da futura camara é o seguinte:

	Já eleitos	A eleger	Total provavel
Conservadores	3	3	6
Republicanos	70	74	144
» da esquerda	30	56	86
» radicais	24	60	84
» radicais socialistas	60	48	108
» socialistas	17	31	48
Socialistas	41	72	113
Comunistas	2	10	12
Independentes		14	14
	247	368	615

Considerando os dois grandes blocos, centro-direita e esquerda, os numeros até agora apurados dão o seguinte, considerando áparte a reprenlação de comunistas e independentes:

Bloco Centro direita	127
Bloco da esquerda	118
Comunistas	2

Numeros provaveis na proxima legislatura:

Bloco Centro direita	320
Bloco da esquerda	269
Comunistas e independentes	26

E' de acentuar que o bloco centro-direita tem um sentido governamental juntando-se á volta do nome Tardieu; e que o da esquerda envolve um claro significado de oposição ao primeiro, no caso de não se chegar a uma formula de larga concentração o que incluiria os radicais socialistas e se orientaria sobretudo por determinantes de ordem externa.

MOULINS — Planche, S. F. I. O. foi reeleito.

RIBEAUVILLE, (Alto Reno) — Marius, republicano, 4.880 votos; Tempe, republicano da esquerda, 2.892; Sipp, radical, 2.501. Ha desempate.

PROVINS — Auge, radical,-socialista, foi reeleito.

LYON — 8.º circulo. Rognon, U. N. R., 3.147; Richard Jean Paul, R. R. S., 3.980; Barbier Jean, 2.217. Ha desempate.

ORANGE, (Vaucluse)—Daladier, radical-socialista, foi reeleito.

NANTUA — Painlevé, republicano-socialista, foi reeleito.

NARBONNE — Blum, «leader» socialista unificado, foi reeleito.

BLOIS — 1.º circulo, Chautemps, radical-socialista, ex-presidente do ministerio, foi reeleito.

MARSELHA — Fernand Bouisson, presidente da Camara, foi reeleito, bem como Sabiani.

NANCY — Louis Marin, republicano, chefe da U. N. R., foi eleito pela segunda circunscrição.

TOULON — O socialista unificado Renaudel foi reeleito pela segunda circunscrição.

AUXERRE — O ministro das Finanças, Flandin, foi reeleito.

PARIS — Henry Paté, radical independente, antigo ministro, foi reeleito pelo 11.º circulo e Taittinger, pelo primeiro. — (Havas).

Declarações de Herriot

LYON, 2. — Herriot declarou que o avanço da esquerda, nestas eleições, se desenha claramente.

— Não posso dizer o que farei, acrescentou. O meu partido não é o unico a resolver. Proporei, lealmente, um programa de disciplina republicana. Em todo o caso, Tardieu, com os seus discursos de Belfort, cortou as pontes de passagem entre ele e nós. — (Havas).

A's 14 horas de hoje

PARIS, 2.—Os resultados das eleições que ontem se realizaram parecem não dar vantagem definida a qualquer partido, embora se registe um ligeiro progresso da esquerda.

Os mandatos a desempatar devem ser favoraveis á concentração.

Todos os ministros foram reeleitos, assim como os principais chefes de partidos, entre os quais Painlevé, Blum, Auriol, Marin, Chautemps, Buisson, Renaudel, François Albert, Herriot e Deladier.

Paul Faure, secretario do partido socialista unificado foi batido no Creusot. — (Havas).

A Italia prepara-se

para a futura guerra aerea

ROMA, 2.—Está causando sensação o relatorio apresentado pelo ministro da aeronautica sr. Balbo, ao Parlamento, no qual se refere minuciosamente ao desenvolvimento da aviação como meio de combate nas futuras guerras.

Interrogado pelos jornalistas, Balbo declarou-lhes que a futura guerra aerea se efectuaria com aviões voando a enorme altura mais de 10.000 metros e a uma velocidade superior a 360 quilometros á hora. Acrescentou que os aparelhos pertencentes á aeronautica italiana tinham alcançado, durante diferentes vôos de ensaio, a uma altura de 500 metros, velocidades de 325 quilometros por media horaria, conseguindo subir a uma altura de 6.000 metros nuns escassos dez minutos.

Balbo salientou, contudo, a necessidade de lhe ser concedido no novo orçamento italiano um subsidio maior, de que necessita para manter as esquadrilhas de combate aereo e toda a aeronautica italiana ao nivel das modernas exigencias e em preparação absoluta para as surpresas de uma futura guerra. — (United Press).

25 comunistas executados

numa praça de Nanquim

NANQUIM, 1. — Por ordem do govêrno nacionalista chinês fôram hoje executados, numa das praças publicas desta cidade, 25 comunistas, acusados de actividades subversivas atentatorias da integridade e da soberania da China. — (United Press).

Stimson passará em Lisboa

de regresso a Nova-York

GENEBRA, 1.—O sr. Stimson, ministro dos Estrangeiros da America do Norte resolveu regressar imediatamente a Nova York, tencionando embarcar no dia 4 de maio, em Cannes, no paquete «Vulcania», com escala pelos portos de Gibraltar e Lisboa.—(United Press).

O atentado de Changai

CHANGAI, 1.—A bordo de um couraçado japonês, chegou aqui o medico Scichird Gotó, que operou imediatamente o ministro do Japão Shigemitsu e o almirante Skirakawa, feridos no recente atentado que se deu por ocasião das festas do aniversario do imperador.—(United Press).

Achado dum "porte-monaie"

O sr. Felix Pinheiro, proprietario do Pavilhão «Favorita», do Parque Mayer, encontrou um «port-monaie» com 61$20, que entregaremos a quem provar pertencer-lhe.

Reabre hoje o "Bristol Club"

Reabre esta noite, com a conhecida e magnifica orquestra Portugal, o *Bristol Club*, na rua Jardim do Regedor.

O *Bristol Club* terá nova gerencia, sendo remodelados todos os serviços.

MAXIM'S
Amanhã, 3.ª feira
Estreia das bailarinas alemãs
KITTY E ELENA
do Casino de Paris, que pela primeira vez vêm a Portugal
Em pleno sucesso continua a
COMPANHIA NEGRA DOUGLAS
Dia 12 — FESTA DA PRIMAVERA
JANTAR A' PORTUGUESA
RESERVE JA' A SUA MESA

CAPITOLIO
Das 21 ás 24,30 horas por 3$00, com entrada livre no PARQUE MAYER, — espectaculo genero Music-hall —
Exibição unica do super-filme O DESCRENTE com Lina Basquette e George Duryla
ESTREIA DOS ARTISTAS PORTUGUESES EMILIA E VITAL

Antes de comprar ouça
Clarion Radio

Praia de Espinho
Zona de Turismo e de Jogo regulamentado

Em virtude do contrato para a exibição do filme LUZES DA CIDADE a Empreza do SAO LUIZ vê-se obrigada a retirar o admiravel filme
DOIS NUM AUTOMOVEL
que dá hoje e amanhã ás 3 da tarde as suas ultimas exibições